



**Semana
Digestiva**
Digital 20 e 21 de
novembro
2020

SÍNDROME DE LYNCH – PARA ALÉM DO COLON

Nascimento C.¹, Rosa I.², Palmela C.¹, Lage P.², Francisco I.³, Albuquerque C.³, Claro I.², Dias Pereira A.².

¹Hospital Beatriz Ângelo, Serviço de Gastrenterologia

²IPOLFG -Clínica de Risco Familiar, Serviço de Gastrenterologia

³IPOLFG, Unidade de Investigação de Patobiologia Molecular

INTRODUÇÃO

Doentes com Síndrome de Lynch (SL) têm maior risco de desenvolver carcinomas uroteliais do trato urinário superior, particularmente os portadores da mutação *MSH2*. A associação do SL com neoplasias da bexiga e da próstata é controversa.

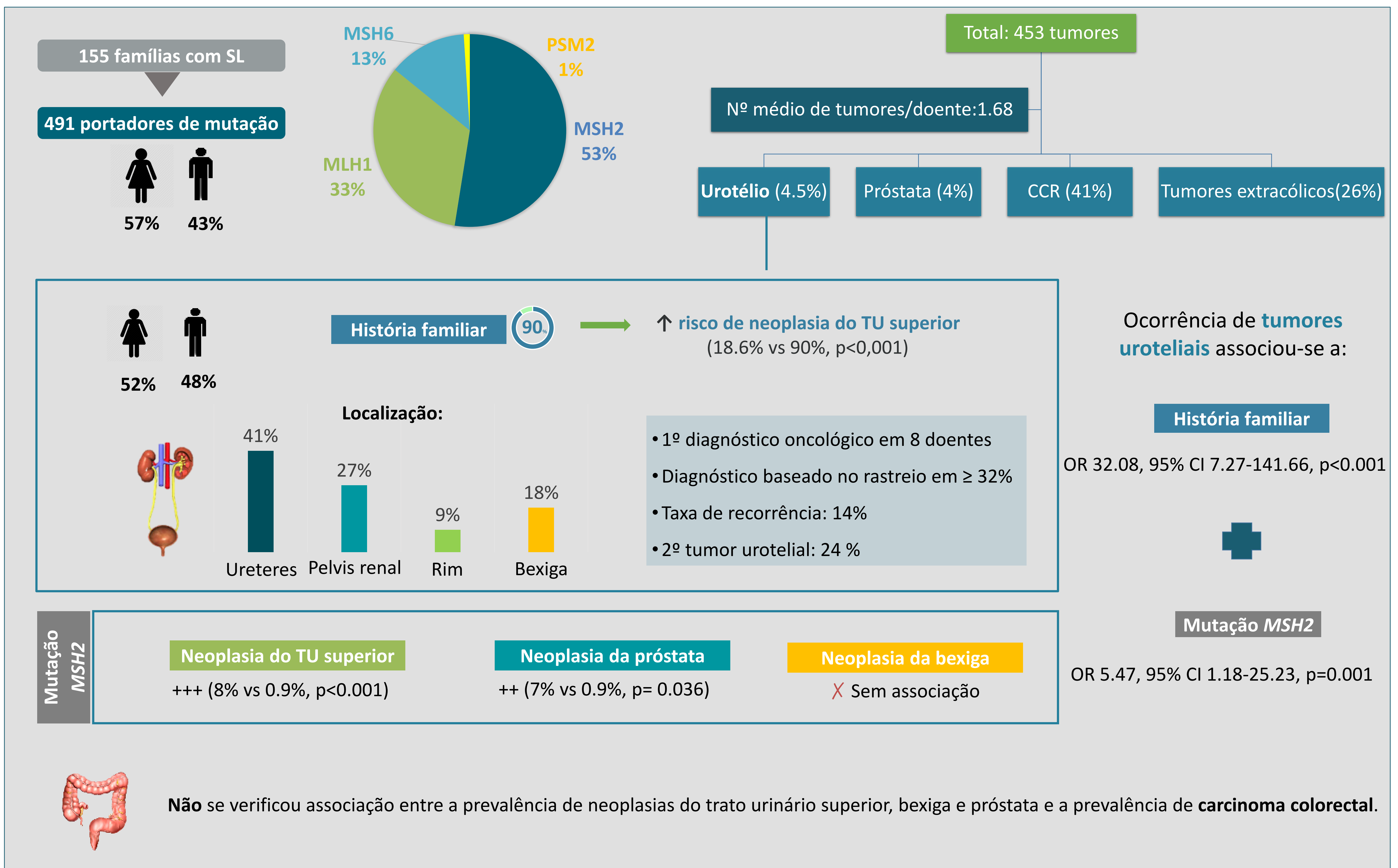
Objetivos:

- Caracterizar a prevalência de tumores e o espectro tumoral numa população portuguesa com SL;
- Avaliar a ocorrência de neoplasias do trato urinário superior, bexiga e próstata na nossa população.

MATERIAL/MÉTODOS

Estudo retrospectivo incluindo famílias com SL inscritas num centro especializado entre 1996 e 2019. Avaliados dados demográficos, mutações identificadas e diagnósticos de neoplasia.

RESULTADOS



CONCLUSÕES

Apesar da controvérsia acerca da vigilância de tumores uroteliais na SL, neste estudo, a história familiar e a mutação *MSH2* foram fatores de risco independentes para estas neoplasias e um número significativo de casos foi diagnosticado através de rastreio. Assim, recomendamos o rastreio regular nestes grupos de alto risco. O cancro da próstata também parece ser mais prevalente em portadores de mutação *MSH2*, mas estudos adicionais são necessários para suportar o seu rastreio.